

---

**DIFICULDADES DOS PRODUTORES RURAIS NA PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS  
NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ**

**DIFFICULTIES OF RURAL PRODUCERS IN THE PRODUCTION OF  
VEGETABLES IN THE MUNICIPALITY OF MONTE ALEGRE DO PIAUI**

Rafael Lima de Carvalho<sup>1</sup>  
Ramone Rodrigues Gomes<sup>2</sup>  
Renan Marré Biazatti<sup>3</sup>  
Silvia Correa Santos<sup>4</sup>  
Bruno Lenhart Pinheiro<sup>5</sup>

**RESUMO**

A agricultura familiar rural é de grande importância tanto social quanto econômica, é uma das atividades que garante a renda de muitas famílias, além de gerar muitos empregos, entretanto as dificuldades existentes para a produção e comercialização ainda tem grande destaque. Diante do exposto o objetivo do presente trabalho é identificar as dificuldades dos produtores rurais na produção de hortaliças no município de Monte Alegre do Piauí, localizado na mesorregião do sudoeste Piauiense, fica a aproximadamente 786 km da capital. O método utilizado é um estudo quantitativo (Questionário), onde foi aplicado questionários buscando entrevistar determinada quantidade de produtores rurais, com o intuito de ajudar a melhorar a realidade desses produtores. De acordo com as entrevistas, notou-se que para a maioria dos produtores, o maior empecilho encontrado no município para desenvolver seu próprio negócio e aumentar sua produção é o medo de investir e não obter resultados positivos, até mesmo pelo fato de que não há uma comercialização para grandes e não participam de nenhum programa de comercialização, é feita pela maioria semanalmente. Em muitos casos são evidentes a falta de orientações na área rural, considerando que são produtos muito consumidos. Embora acreditamos que se houver uma orientação adequada, técnicas corretas e os produtores tiverem interesse e compromisso dá pra melhorar e aumentar a produtividade desses produtores.

**Palavras-chave:** agricultura; comercialização, consumo.

**ABSTRACT**

The rural family agriculture is of great importance both socially and economically, it is one of the activities that guarantees the income of many families, besides generating many jobs, however, the existing difficulties for the production and commercialization still have great prominence. In view of the above, the objective of the present work is to identify the difficulties of rural producers in the production of vegetables in the municipality of Monte Alegre do Piauí,

---

<sup>1</sup> Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>2</sup> Graduada em Agronomia pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI- Campus Corrente-PI

<sup>3</sup> Doutorando em Agronomia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>4</sup> Professora Titular da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>5</sup> Mestrando em Agronomia pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

located in the southwestern mesoregion of Piauí, approximately 786 km from the capital. The method used is a quantitative study (questionnaire), where questionnaires were applied, seeking to interview a certain number of rural producers, in order to help improve the reality of these producers. According to the interviews, it was noticed that for most of the producers, the biggest obstacle found in the municipality to develop their own business and increase their production is the fear of investing and not getting positive results, even because there is no marketing for large and they do not participate in any marketing program, it is done by most weekly. In many cases the lack of guidance in the rural area is evident, considering that these are products that are widely consumed. Although we believe that if there is proper guidance, correct techniques, and the producers have interest and commitment, it is possible to improve and increase the productivity of these producers.

**Keywords:** agriculture; marketing, consumption.

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar rural é de grande importância tanto social quanto econômica, abastece grande parte do comércio no Brasil e no mundo, é uma das atividades que garante a renda de muitas famílias, além de gerar muitos empregos, entretanto as dificuldades existentes para a produção e comercialização ainda tem grande destaque. O desenvolvimento da agricultura familiar se torna dificultoso por possuir falta de conhecimento em áreas específicas como gestão, dificuldades na utilização de novas tecnologias justamente por peripécias financeiras, conhecimento técnico e acabam tomando decisões inadequadas de produção (NANTES; SCARPELLI, 2001).

No cenário regional, se observarmos a disposição dos alimentos, que são direcionado a comercialização, não são provenientes da produção da agricultura familiar da região (SCHUSTER, 2021). Por isso, os maiores desafios para as famílias agricultoras se consolidarem economicamente vem da falta de organização para que seja consolidado no mercado consumidor, e a busca de vínculos sociais no relacionamento com o consumidor (ABRAMOVAY, 1998). O acesso ao mercado consumidor é um grande desafio para a agricultura familiar, a falta de organização em associações ou cooperativas também podem dificultar a compra de matérias como de insumos que muitas vezes, não é realizada de maneira competitiva, com isso, impedindo o desenvolvimento da agricultura familiar (DEPONTI, 2021).

Segundo SEAG-ES (2007), a produção de hortícolas e olerícolas tem suas dificuldades apresentadas economicamente pois de alto risco, por possuir grandes problemas para o produtor

rural, em virtude da maior ocorrência de problemas fitossanitários, maior sensibilidade às condições climáticas e a instabilidade de preços praticados na comercialização. A produção de hortaliças é uma atividade agroeconômica realizada por micros, pequenas, médias e grandes propriedades na qual sua principal função está ligada diretamente as localidades tanto no interior, quanto nas proximidades dos grandes centros e atualmente centros urbanos.

A produção de hortaliças se caracteriza por ser uma atividade econômica na qual gera empregos devido a necessidade de mão de obra desde o início do preparo do solo, semeadura até à comercialização (MELO; VILELA, 2007). A horticultura no agronegócio brasileiro, está em uma crescente gigantesco em todos os estados, pois é considerado uma das principais atividades para a geração de renda e geração de lucro (PARRON, 2017). O alto consumo de hortaliças na alimentação humana se tornou uma ótima fonte alternativa de consumo, justamente por conter nutrientes essenciais com baixo teor calórico ajudando no emagrecimento, pois são ricas em vitaminas, minerais, fibras, antioxidantes e principalmente por possuir alto teor de água (MACEDO, 2012).

Esta pesquisa trata-se das dificuldades enfrentadas e problemas sofridos pelas pequenas propriedades rurais da Cidade de Monte Alegre do Piauí, desde o preparo do solo até a comercialização. Segatti e Hespanhol (2008), afirmam que a maiores dificuldades dos produtores rurais está situada na parte da comercialização dos produtos. Com isso, cabe indagar: quais as principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas propriedades rurais? Como elas podem superar essas dificuldades.

Diante do exposto o objetivo do presente trabalho é identificar as dificuldades dos produtores rurais na produção de hortaliças no município de Monte Alegre do Piauí.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho foi conduzido no município de Monte Alegre do Piauí, localizado na mesorregião do sudoeste Piauiense, e na microrregião alto médio Gurgueia, segundo o (CENSO. 2010), o município de Monte Alegre do Piauí tem 10,349 habitantes, a área total do município é de 2 417.924 km, sua Densidade é de 4,28 habitantes/km, situada a uma altitude de 453 m, latitude 09°45'14'' sul e longitude 45°18'14'', fica a 786 km da capital Teresina – PI, faz limite com os municípios de Gilbués – PI, Redenção do Gurgueia e Santa Filomena.

O método utilizado é um estudo qualitativo (Questionário), onde foi aplicado

questionários buscando entrevistar determinada quantidade de produtores rurais que produzem hortaliças no município de Monte Alegre do Piauí. Após a realização do questionário e dos resultados obtidos, os dados foram tabulados por meio de programa computacional EXCEL. Na qual as médias sobre as principais dificuldades deverão ser apresentadas através de gráficos em porcentagem para melhor demonstração dos dados. A coleta dos dados foi realizada em janeiro de 2023, onde foi entrevistados 15 produtores do município, onde tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas, ideias e principais dificuldades enfrentadas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho sucede da necessidade de identificar e entender juntamente ao produtor onde estão as dificuldades e possíveis maneiras de supera-las, através dos dados que foram coletados foi possível perceber que uma grande porcentagem de produtores não consegue produzir em grande escala. Esse fator pode ter ocorrido em razão do baixo conhecimento, falta de técnicas na produção, falta de interesse na busca de conhecimento, mas principalmente pela falta de apoio, recursos e políticas públicas voltadas para o produtor rural.

4

Percebe-se na figura 1 que há uma variedade de hortaliças que são produzidas nas propriedades embora não sejam em grande escala, resultante da falta de recursos, incentivo, apoio e conhecimento para manter uma produção constante e em grande escala.

**Figura 1** - Hortaliças produzidas na propriedade no município de Monte Alegre do Piauí.



**Fonte:** Carvalho (2023).

Segundo os entrevistados (Figura 2), as sementes utilizadas para o plantio são compradas em casas agropecuárias da cidade (88%), uma minoria ainda consegue doações de

algumas sementes (12%), é notável que uma grande porcentagem compra as sementes em casas agropecuárias ate mesmo pelo fácil acesso, e é de grande importância que essas sementes tenham qualidade fisiológica para uma boa produção. Diante disso a qualidade sanitária também desempenha um papel importante no sucesso da produção de hortaliças, pois a presença de patógenos afeta diretamente o vigor, o estabelecimento das plântulas e a produtividade, podendo causar danos consideráveis aos sistemas de produção (NASCIMENTO et al., 2011).

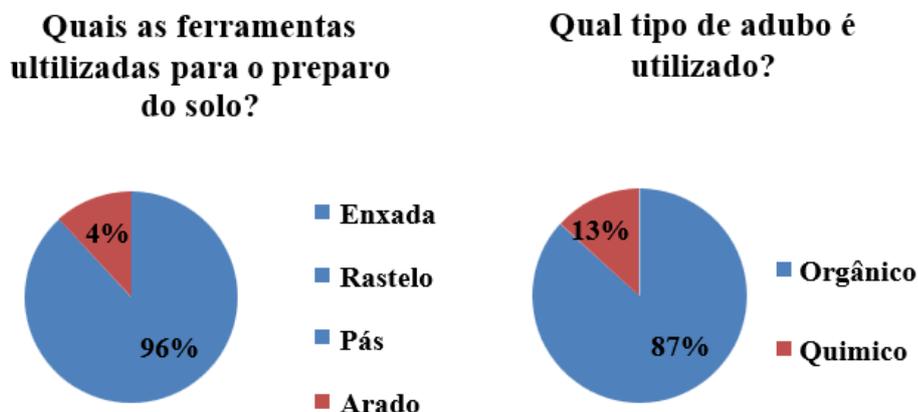
**Figura 2** - Fontes de aquisição das sementes no propriedade no municipio de Monte Alegre do Piauí



Fonte: Carvalho (2023).

Na figura 3 mostra-se que 96% dos produtores utilizam ferramentas manuais para o preparo do solo e canteiros e a limpeza do mesmo, apenas 4% diz possuir arado pra facilitar esse preparo. Na figura 3 também mostra que a maioria dos produtores utilizam como fonte de nutrientes adubo orgânico, obtendo um destaque de 87%, Podendo ser justificado por Souza, 2014, onde o mesmo afirma que os fertilizantes orgânicos são essenciais para desenvolvimento das plantas, legumes, flores e frutos, visto que oferecem rápido crescimento, com qualidade elevada, para todas as espécies. E no tocante a saúde humana, pode-se afirmar que os alimentos orgânicos são mais saudáveis e benéficos (ANDRADE et al., 2017).

**Figura 3** - Levantamento de ferramentas e tipos de adubos utilizados pelas sociedade do município de monte alegre do piauí.

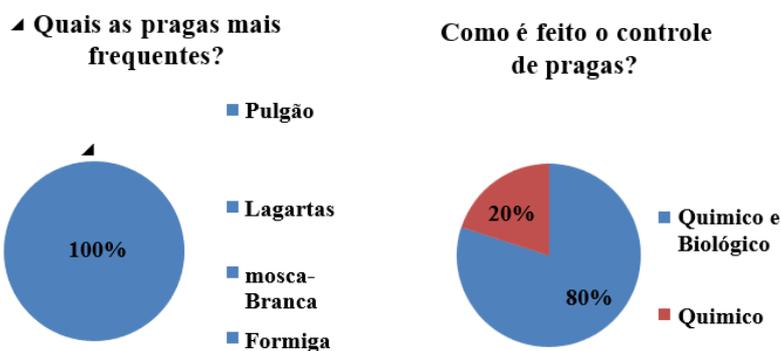


Fonte: Carvalho (2023).

Na figura 4 mostra-se que as pragas predominantes são as mesmas para todos os produtores, e para o controle dessas pragas mostra-se que dentre os dois tipos de controle químico e biológico a grande maioria prefere o cultivo sem agrotóxico. Desses dois produtos, os mais indicados para a produção de hortaliças são os biológicos, devido à grande demanda por produtos isentos de resíduos químicos e pelas possíveis consequências do seu uso indevido no meio ambiente. Busca-se utilizar métodos alternativos de controle mais seguros e ambientalmente menos nocivos (MEDEIROS et al., 2012).

6

**Figura 4** - Quadro de ocorrencias da frequentes de pragas , controle de pragas no município de monte alegre do piauí.

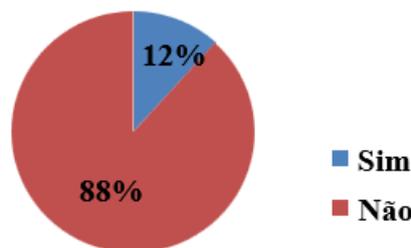


Fonte: Carvalho (2023).

Na figura 5, nota-se que a grande maioria (88%) não recebe orientação técnica para o cultivo das hortaliças, sendo assim a produção fica limitada, pois a assistência técnica e extensão rural são fundamentais para a agregação de conhecimento e boas praticas culturais, a grande maioria não consegue ter acesso a essas politicas publicas, os cursos de capacitação, palestras não chegam ao produtor rural, dificultando o cultivo em virtude da falta de informações necessárias para o desenvolvimento e melhoramento da produção, a falta de técnicas adequadas, manejo adequado, ainda assim uma minoria (12%) diz procurar por conta própria algumas orientações técnicas.

**Figura 5** - Graficos do percentual de Orientação técnica recebidas no municipio de monte alegre do piauí.

**O produtor recebe alguma orientação técnica?**

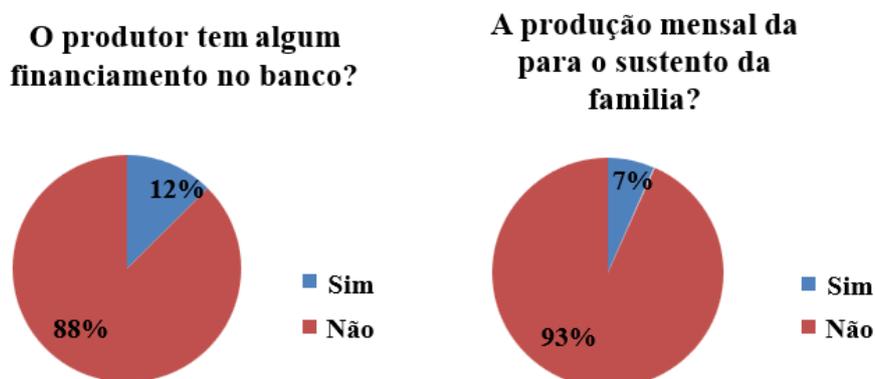


7

Fonte. Carvalho (2023).

Na figura 6, mostra-se que 88% dos produtores não tem nenhum financiamento no banco, e a grande maioria não fazem pela falta de conhecimento e informações dos programas de financiamento voltadas para a agricultura familiar, os produtores também não buscam essas informações e nem inovações para suas propriedades crescerem, Ainda na figura 6, nota-se que uma grande parcela (93%) diz que a produção mensal não dá para o sustento da família e buscam outras atividades, e um dos impasses é a falta de técnicas para uma produção em grande escala e constante, com mais qualidade, para que o produto seja mais valorizado.

**Figura 6** - Graficos de fontes de financiamento da produção mensal pela comunidades do município de monte alegre do piauí.

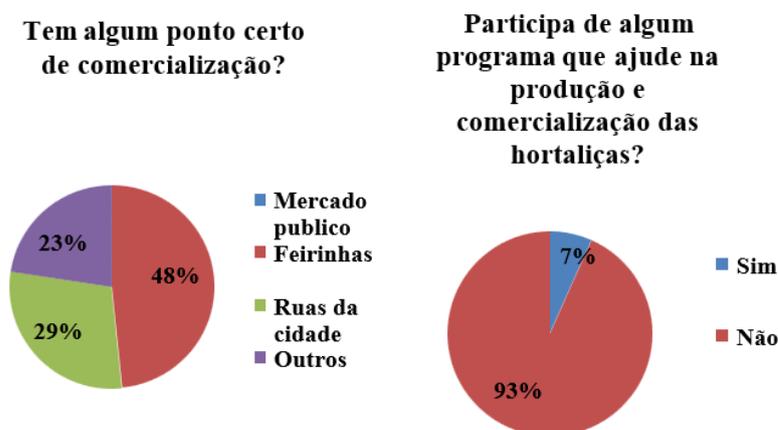


Fonte: Carvalho (2023).

Na figura 7, mostra que a maioria dos produtores comercializam as hortaliças em feirinhas da cidade semanalmente e nas ruas em dias variados, não a um local adequado para a comercialização como um mercado publico com uma estrutura adequada para os produtores, uma pequena parcela (23%), faz bom uso das redes sociais para a comercialização, ainda na figura 7 nota-se que 93% dos produtores não participam de programas de comercialização voltadas para os agricultores familiares, para que incentive a produção familiar e dispõe renda para esses produtores.

8

**Figura 7** - Redistribuição dos ponto de Comercialização das hortaliças no município de monte alegre no piauí.



Fonte: Carvalho (2023).

### 3 CONCLUSÃO

Nota-se que para a maioria dos produtores, o maior empecilho encontrado no município para desenvolver seu próprio negócio e aumentar sua produção é o medo de investir e não obter resultados positivos, até mesmo pelo fato de que não há uma comercialização para grandes e não participam de nenhum programa de comercialização, é feita pela maioria semanalmente.

Verificou-se a partir dos dados analisados que os caminhos a percorrer pela agricultura familiar de Monte Alegre do Piauí-PI são difíceis, levando em consideração, a falta de técnicas adequadas à situação social nas comunidades o baixo nível de escolaridade e conhecimento, falta de políticas públicas voltada para esses produtores e pouca presença dos mais jovens na reprodução da atividade agrícola, por insatisfatórias condições de moradia e oportunidades, em muitos casos são evidentes a falta de orientações na área rural, considerando que são produtos muito consumidos.

Embora acreditamos que se houver uma orientação adequada e os produtores tiverem interesse e compromisso dá para melhorar e aumentar a produtividade desses produtores.

9

### REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE; S.A. **Perfil da agricultura familiar na paraíba**: uma visão de conjunto. 2016.
- ANDRADE, B. N.; PINHEIRO, J. F.; OLIVEIRA, E. M. A importância da produção orgânica para a saúde humana e o meio ambiente. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 1, n. 1, p. 227-233, 2017.
- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Revista da associação brasileira de reforma agrária**. Rio de Janeiro, v.28,n.1,2,3 e v.29,n.1,jan./dez.,1998.
- ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/web/arquivos/documento/70/f1282reflexos-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.
- BENTO, T.A.; MYCZKOWSKI, M. L.; GOMES, L.O. **Estudo sobre as dificuldades de um pequeno produtor de hortaliças em agregar valor à sua produção**. 2018.
- BRASIL. **Câmara dos deputados. Legislação define quem é considerado agricultor familiar**, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 11 jun. 2022.

BNB – BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Base de dados do Pronaf. Fortaleza:** BNB, 2019.

CAMARGO; L.A.R; BACCARIN; G.J; SILVA; P.B.D. **O papel do programa de aquisição de alimentos (paa) e do programa nacional de alimentação escolar (pnae) no fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar.** 2014.

CATAPAN, V., BUZANINI, A.C., MOURA, J.M.M., SANTOS, S.S. Principais pragas de hortaliças-fruto nas famílias das Solanáceas, Cucurbitáceas e Fabáceas. *In:* BRANDÃO FILHO, J.U.T., FREITAS, P.S.L., BERIAN, L.O.S., and. GOTO, R. **Hortaliças-fruto [online]**. Maringá: EDUEM, 2018, p. 357-386.

FNDE. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/> Acesso em: 11 jun. 2022.

FUTEMMA, C. Organic agriculture, agroecology and agroforestry: small farmers in Brazil. *In:* ARCE-IBARRA, Minerva; VÁZQUEZ, Manuel Roberto Parra; BALTAZAR, Eduardo Bello; ARAÚJO, Luciana Gomes (eds.). **Socio-environmental regime and local visions: Transdisciplinary experiences in Latin America.** Publisher: Springer. (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.967> Acesso em: 11 jun. 2022.

GONZAGA. V. **Programas que fortalecem a agricultura familiar estão em risco na América Latina,** 2018. Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/>. Acesso: 11 jun. 2022.

10

HELFAND, S. M.; MOREIRA, A. R. B.; FIGUEIREDO, A. M. R. Explicando as diferenças de pobreza entre produtores agrícolas no Brasil: simulações contrafactuais com o Censo Agropecuário 1995-1996. **Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba,** v. 49, n. 2, p. 391-418, abr./jun. 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; SIDRA – SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

MACEDO, A. Importância nutricional das hortaliças. **Embrapa Hortaliças,** mar./abr. 2012. Disponível em: [74bbe524-a730-428f-9ab0-ad80dc1cd412](https://www.embrapa.br/74bbe524-a730-428f-9ab0-ad80dc1cd412) (embrapa.br) Acesso em: 02 jun. 2023

MEDEIROS, F. H. V. D.; MARTINS, S. J.; ZUCCHI, T. D.; MELO, I. S. D.; BATISTA, L. R.; MACHADO, J. D. C. Biological control of mycotoxin-producing molds. **Ciência e Agrotecnologia, Lavras,** v. 36, n. 5, p. 483-497, set./out. 2012.

MELO, P. C. T.; VILELA, N. J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. *In:* REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS / MAPA, 13., 2007, Brasília, DF. **Anais [...]** Brasília, DF, 2007

MOTA; R.A. Contribuições do PRONAF para a agricultura familiar. **Revista Extensão &**

**Cidadania**, [S.I.], v.2, n.4, 2016. DOI: 10.22481/recuesb.V2i4.2248. Disponível em: <https://periodicos.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/2248> Acesso em: 11 jun. 2022.

NASCIMENTO, W.M.; DIAS, D.C.F.S.; SILVA, P.P. Qualidade da semente e estabelecimento de plantas de hortaliças no campo. *In*: NASCIMENTO, W.M. (Ed.). **Hortaliças: tecnologia de produção de sementes**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. p.79-106.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. Gestão da produção no agronegócio. *In*: BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 2.ed. Vol .1. São Paulo: Atlas, 2001. p. 556-584.

PADOVAN, MILTON PARRON; MOTTA, IVO DE SÁ; MATHEUS, FRANCIMAR PEREZ. Dificuldades, demandas tecnológicas e as principais soluções envolvendo a cadeia produtiva de hortaliças em bases agroecológicas no Estado de Mato Grosso do Sul. *In*: VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO, 6.; CONGRESSO BRASILEIRO, 10.; SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO, 5., 2017, Brasília-DF. **Anais [...]**. Brasília: CLAA, 2017..

PIRES, A. P. P.; CASARIN, B. R.; SPANGENBERG, H. C.; FOGGETTI, C. **Pequenas propriedades rurais: dificuldades e alternativas para posicionamento no mercado**. Departamento de Administração de Empresas - Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FE. 2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (SEAG.ES). **Histórico da Olericultura**. Vitória-ES, 2007. Disponível em: <https://seag.es.gov.br/> . Acesso em: 20 jan. 2008.

SILVA, J. R.; JESUS, P. **Os desafios do novo rural e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/OS-DESAFIOS-DO-NOVO-RURAL-E-AS-PESPECTIVAS-DA-NO-Silva-Jesus/4e7c575628ad2fec34e3245aad066f49c048c83>. Acesso em: 20 jan. 2008.

SOUZA, I. L. **Controle biológico de pragas do pimentão (*Capsicum annum L.*) orgânico em cultivo protegido associado a manjeriço (*Ocimum basilicum L.*)**. 2014. 61 f. 2014. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Entomologia) -Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG.

SCHUSTER, P. R.; DEPONTI, C. R. **Os desafios enfrentados pela Agricultura Familiar para sua inserção na Diversificação da Produção de Alimentos**. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. v.23, n.2, p.22-48, jul./ago. 2021.